

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

RELIGIÃO E SCIENCIA

...ad ea quae sunt priora extendens melius  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.

AD PHILIP. 3. 12.

LITTERATURA E ARTES

ID. 13. 14.

SUMMARIO: *Letras Apostolicas do nosso Santissimo Senhor pela Providencia divina Papa Leão XIII.*—Secção Religiosa: *Congressos*, por Dom Antonio d'Almeida.—Secção Scientifica: *O diabo e as suas obras*, pelo Dr. D. Salvador Casañas y Pagés.—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 100.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *Algumas considerações sobre a necessidade das Ordens religiosas em Portugal, expostas na Associação Leão XIII da cidade de Guimarães pelo seu presidente A. J. Miranda, Conego da Collegiada e Professor de Philosophia no Semitario de Nossa Senhora d'Oliveira.*—Secção Bibliographica.—Secção Illustrada.—Retrospecto, por R.

Gravura: Jesuita.

## LETRAS

Do Nosso Santissimo Senhor

## PAPA



## APOSTOLICAS

pela Providencia Divina

## LEÃO XIII

### LEÃO, PAPA XIII

*A todos os principes e nações, saude e paz  
no Senhor*



s esplendidos testemunhos de publica congratulação, que, como lembrança dos principios do Nosso Episcopado, recebemos o anno pasado de todas as partes do mundo e aos quaes poz remato recentemente a insigne piedade da nação hespanhola, foram para Nós motivo da mais viva complacencia, principalmente porque n'aquella similhaça e conformidade de vontades vimos resplandecer a unidade da Igreja e a sua maravilhosa união com o Summo Pontifice. N'aquelles dias parecia que o mundo catholico, como esquecido de tudo o mais, fixára seus olhares e seu pensamento no Palacio do Vaticano. As embaixadas dos Principes, a multidão dosromeiros, o affecto que transpirava nas cartas de felicitação, a santidade nas ceremonias com que se solemnizou aquelle acto, manifestavam clarissimamente que, no tocante á reverencia e acatamento á Sé Apostolica, todos os catholicos não teem mais que um só coração e uma só alma. Ora tudo isto foi para Nós occasião de tanto maior agrado e alegria, quanto correspondia admiravelmente aos Nossos pensamentos e a toda a Nossa maneira de proceder; porquanto, conhecendo as necessidades dos tempos actuaes e tendo presentes os deveres que Nos impõe o Nosso cargo, em todo o curso do Nosso Pontificado a uma coisa temos

dirigido constantemente as vistas e em uma coisa temos posto todo o Nosso empenho, ora quando ensinavamos, ora quando operavamos, que é: em unir estreitamente connosco todos os povos e nações e em pôr na mais clara evidencia a salutar influencia que exerce o Pontificado Romano em todas as ordens da vida. Porisso rendemos vivissimas acções de graças em primeiro logar á Misericordia divina, a cujo favor e soberana largueza devemos o'havermos chegado com saude á avançada idade que temos, e em segundo logar as rendemos tambem gostosamente aos Principes, aos Bispos, ao Clero, e a todos os simples fieis que, com suas multiplices manifestações de devoção e do acatamento, quizeram honrar o character da Nossa representação e a sagrada dignidade do Nosso Ministerio, e juntamente dar alguma consolação ao Nosso coração, em tempo por certo mui opportuno.

Ainda que, em verdade, para que esta consolação fosse de todo completa, escassearam não poucas circumstancias; pois no meio das manifestações populares d'alegria e de devoção que se tributavam a Nossa Pessoa, nem por um momento deixou d'estar presente ao Nosso espirito uma immensa multidão de gente completamente estranha á alegria commum dos catholicos, parte por estar privada da doutrina do Evangelho, parte porque, apesar de christã, dissente, todavia, da crença catholica. E o que então gravemente Nos affligia, Nos afflige e entristece agora; visto que não é possivel deixar d'experimentar na alma a mais profunda dôr ao attentar em tão gran-

de multidão do genero humano que se aparta e affasta de Nós como extraviada do caminho.

Pois bem; como verdade é que fazemos na terra as vezes d'aquelle Deus Todo Poderoso que quer que todos os homens se salvem e tenham conhecimento da verdade, e como, por outra parte, a Nossa avançada idade e o acerbamento de Nossas penas Nos vão impellido para o termo da vida, pareceu-Nos que deviamos imitar o exemplo de Nosso Redemptor e Mestre Jesus Christo, o qual, estando prestes a subir ao ceu, entranhadamente supplicou ao Deus Padre que seus discipulos e seguidores fossem um só em mente e em coração: *Rogo... que todos sejam um, assim como tu, oh! Pae! em mim e eu em ti, afim de que elles sejam tambem um em nós* (1). E como esta prece e divina depreciação comprehende não só os que criam então em Jesus Christo mas todos os que ao deante deviam crer n'Elle, esta circumstancia Nos dá mais oportuna occasião para manifestarmos confiadamente a anciedade de Nossos desejos e para procurar, quanto estiver da Nossa parte, que toda a universalidade dos homens, sem distincção de nações nem de logares, seja chamada e movida á divina unidade da fé.

Excitada Nossa alma pela caridade, a qual corre mais prompta e accelera damente aonde é maior a necessidade do remedio, a mente vòu em primeiro logar áquellas nações, certamente mais desgraçadas entre todas, que, ou não receberam a luz do Evangelho, ou, se de facto a receberam, deixaram que n'ellas se apagasse, ou por proprio descuido ou pelo decorrer e vicissitudes dos tempos; do que resulta não conhecerem a Deus e estarem mergulhadas no maior dos erros. E como toda a salvação tem sua origem em Jesus Christo, visto que *não ha debaixo do ceu outro nome dado aos homens no qual devamos ser salvos* (2), o mais vivo e effizicaz dos Nossos desejos é que esse sacrosanto nome de Jesus não tarde a estender-se e a penetrar por todas as regiões do universo. Em verdade, nunca deixou a Igreja de desempenhar este officio que Deus Nosso Senhor lhe encommendou; porque, em que outra coisa trabalhou por espaço de desenove seculos, em que se tem empregado com maior zelo e perseverança do que em trazer os povos á luz da verdade e á profissão e cumprimento das leis christãs? Ainda hoje em dia os prégadores do Evangelho, com a auctoridade que de Nós receberam, atravessam com frequencia os mares para penetrar até aos ultimos confins da terra, e não pas-

sa dia algum em que não peçamos a Deus que seja servido, em sua misericordia, augmentar o numero de Ministros sagrados que saibam desempenhar dignamente o cargo apostolico e que não duvidem sacrificar as suas commo-didades, a sua saude, e tambem, se fôr necessario, a sua propria vida pela dilatação do reino de Jesus Christo.

Pois, oh Salvador e Pae do genero humano, Christo Jesus, apressa-te, não dilates mais o cumprimento do que prometteste que, com o tempo, havias de fazer; isto é, que depois de seres elevado sobre a terra, attrahirias para ti todas as coisas. Vem, enfim, e mostra-te ás innumeraveis multidões que estão ainda privadas do immenso numero de bens que aos homens alcançaste a preço do teu sangue; desperta aos que estão sentados nas trevas e na sombra da morte, para que, illuminados com os raios da tua sabedoria e do teu poder, em ti e por ti sejam *perfeitos e consummados* n'um.

Ao pensar no mysterio d'esta unidade, vem naturalmente á memoria a universalidade das nações, que a Misericordia divina se dignou ha tempo arrancar dos antigos inveterados erros para a sabedoria do Evangelho. Nada, em verdade, mais grato para recordar, nada mais proprio para exaltar a Providencia amorosa de Deus do que a recordação d'aquelles tempos em que a fé, divinamente recebida, era considerada como patrimonio commum e indivisivel de todos, quando os povos civilizados, distinctos por seus logares, por seus caracteres e por seus costumes, se bem que differentes e desconformes entre si, e, ás vezes, hostis n'outras coisas, todavia estavam todos fortemente unidos no que tocava á Religião pela unidade da crença christã. Ao trazer á memoria esta unidade, affligese amargamente o coração de que, com o andar dos tempos, excitando-se as más suspeitas e as inimidades, a perversidade dos seculos haja arrancado do seio da Igreja romana grandes e florescentes nações. Mas, como quer que isso fòra, Nós, confiados na graça e na misericordia de Deus Todo Poderoso, unico conhecedor dos tempos e da oportunidade dos remedios, e em cuja mão está o inclinar para onde é servido as vontades dos homens, Nos dirigimos a essas nações e com caridade verdadeiramente paternal as exhortamos e conjuramos a que, pondo de parte as divergencias que de nós as hajam afastado, voltem todas á unidade da fé.

E em primeiro logar dilatamos a vista com especial e entranhavel affecto ao Oriente, d'onde sahiu e teve começo a salvação do genero humano para se derramar d'alli por toda a re-

dondeza da terra. Sim; a anciosa expectação de Nossos desejos Nos infunde a alegre esperanza de que não está mui longe o dia em que estas Igrejas orientaes, tão esclarecidas pela fé e pela gloria de seus antepassados, tornem ao ponto d'onde se afastaram. E tanto mais confiadamente o esperamos, quanto não são mui grandes as divergencias que as separam de nós; antes, se se exceptuam umas poucas coisas, no resto de tal modo convimos, que para a defeza dos dogmas catholicos tiramos não poucas vezes os testemunhos e os argumentos da doutrina, das praticas e dos ritos que são usados hoje nos povos do Oriente. O ponto principal da dissidencia é o que se refere ao Primado do Pontifice de Roma.

Porém attendam ás origens, vejam o que ácerca d'isto sentiram os seus maiores, attendam ao que foi ensinado nos tempos proximoamente immediatos aos principios do christisismo, e verão como aquelle divino testemunho de Christo: *Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, é manifestamente applicado aos Pontifices Romanos; e tanto é assim, que não poucos d'estes Pontifices foram eleitos do mesmo Oriente, entre elles Anacleto, Evaristo, Aniceto, Eleuterio, Zosimo, Agatão, a maior parte dos quaes, depois de governarem sabiamente a Igreja, tiveram a dita de a sagrar com o derramamento do seu sangue. Para todos é notorio quando, porque e por quem foi principiada e promovida a desventurada discordia. Antes que o homem separasse o que Deus havia unido, em todos as nações do orbe catholico era santo e venerando o nome da Sé Apostolica, e tanto no Oriente como no Occidente, em conformidade de doutrinas e sem sombra alguma de duvida, obedeciam ao Pontifice de Roma, legitimo successor de S. Pedro e como tal Vigario de Jesus Christo na terra. Em confirmação d'isto, se queremos averiguar os principios da dissidencia, vemos que o mesmo Phocio teve o cuidado d'enviar a Roma Legados que negociassem a sua causa; e por sua parte o Summo Pontifice Nicolau I, sem que ninguem a isso se oppozesse, enviou tambem de Roma a Constantinopla os seus Legados para examinares por si mesmos e com diligencia a causa do Patriarcha Ignacio afim de dar conta d'ella á Santa Sé com provas absolutamente completas e veridicas de maneira que toda a historia dos acontecimentos confirma clarissimamente o Primado da Sé Romana, com quem era então a dissidençia. Finalmente, ninguem ignora que tanto no grande e geral Concilio Lyonnense segundo, como no Florentino, todos, gregos e latinos, com uma voz e com*

(1) Ioan. XVII, 20, 21.

(2) Act. IV. 12.

espontaneo consentimento sancionaram como dogma de fé o poder supremo dos Pontífices romanos.

Quizemos trazer á memoria todas estas coisas deliberadamente e muito de proposito por serem como um convite ao restabelecimento da paz, e com tanto mais motivo quanto Nos parece vêr presentemente nos Orientaes um animo mais tranquillo e accessivel e tambem certa benevola propensão para os catholicos. Viu-se isto não ha muito em certas occasiões em que, tendo alguns catholicos ido ao Oriente por motivos de devoção, receberam d'elles provas distinctas de benevolencia e de amisade.

Porisso, o *Nosso coração se abre para Nós*, oh todos os que dissentis da Igreja catholica, quer sejaes gregos ou de qualquer outro rito oriental! Com todo o ardor da nossa alma desejamos que cada um de vós recorde e medite aquellas gravissimas palavras, tão cheias de verdadeira caridade, que o Cardeal Besarion dirigia a vossos paes: *Que poderemos responder a Deus quando nos pergunte porquẽ nos separamos de nossos irmãos, para cuja união e redução a um só rebanho desceu Elle mesmo do ceu, e foi encarnado e crucificado? Qual poderá ser a nossa devesa em presença dos nossos vindouros? Não toleremos tal coisa, oh meus bons Padres! não abriguemos tal pensamento: não olhemos tão mal pelo nosso bem e pelo de nossos irmãos.*

Fixae-vos bem e deante de Deus no que vos pedimos. Não é nenhum interesse humano o que Nos move a exhortar-vos á reconciliação e união com a Igreja Romana, mas o impulso da divina caridade e o zelo da salvação de todos. Mas esta união entendemol-a plena e perfeita, pois que não podia ser tal a que não trouxesse consigo mais que uma certa vaga concordancia nos dogmas que se hão de crêr e uma communicação nas relações da caridade fraterna. A verdadeira união entre os christãos é a que quiz e instituiu o Fundador da Igreja, Jesus Christo, e que consiste na unidade da crença e do governo. Com isto não deveis temer que, por motivo da dita união, Nós ou os Nossos successores, hajamos de tirar-vos nada de vossos direitos, dos privilegios de vossos Patriarchas e dos ritos que se usam em vossas egrejas particulares, pois como tem sido sempre, será d'ora ávante ponto da prudencia disciplinar da Igreja o dar grande importancia, como é justo e salutar, ás origens e aos costumes proprios de cada um dos povos.

Restabelecida e consummada a união, não se póde dizer a dignidade e o esplendor com que a Bondade Divina acrescentará a gloria de vossas egrejas.

Oxalá, pois, attenda a infinita misericordia de Deus á prece que vós mesmos lhes dirigis. *Faze que cessem as divisões entre as Igrejas; e est'outra: Reune os dispersos, chama ao caminho os que andam extraviados e uns-os á tua santa, catholica e apostolica Igreja.* Oxalá sejaes restituídos áquella una e santa fé que a nós, não menos que a vós, legou a primitiva antiguidade christã; fé que inviolavelmente guardaram vossos paes, que illustraram á porfia com o esplendor de suas virtudes, com a nobresa de seu genio, com a excellente de sua doutrina em Athanasio, em Basilio, em Gregorio Nazianzeno, em João Chrysostomo, nos dois Cyrillos e em muitissimos outros, cuja gloria pertence igualmente a uma e outra Igreja como herança commun d'honra e de grandeza.

E seja-nos agora licito dirigirmo-Nos particularmente a Vós, oh povos todos da raça esclavonica, cuja gloria é certificada por muitos monumentos da historia. Sabeis os grandes beneficios que, para bem dos Slavos, levaram ao cabo Santos Cyrillo e Methodio, vossos paes na fé, cuja gloria procuramos não ha muitos annos, acrescentar com as honras que lhes eram merecidamente devidas. Por sua influencia e por seus trabalhos receberam a maior parte das nações da Vossa raça os bens da cultura e da salvação christã, em virtude dos quaes existiu por longo tempo entre a Esclavonia e os pontífices Romanos bella reciprocidade de beneficios por uma parte e de fidelissima dedicacão por outra. E se foi tristissima desgraça dos tempos a que apartou grande porção dos vossos antepassados da profissão da fé romana, considereae as vantagens que vos adviriam da volta á unidade. A este abraço vos convida continuamente a Igreja, prompta a prodigalisar-vos os multiplices thesouros do bem estar, de prosperidade e de grandeza de que é depositaria.

Levados do mesmo sentimento de caridade voltamos a vista para os povos que, por estranhas vicissitudes das cousas e dos tempos, se separaram dos ultimos seculos da união com a Igreja romana. Esquecendo os varios acontecimentos das edades passadas, levantem seu pensamento acima de tudo quanto é humano, e só com desejo da verdade e da eterna salvação, attentem na Igreja, tal como foi fundada por Christo, e se compararem com ella as suas congregações e o estado em que n'ellas se encontra a Religião facilmente concederão que, esquecidos das origens da fé, de varios modos cahiram em não poucos erros e adoptaram innovações em muitos e gravissimos pontos de doutrina; e tambem não poderão deixar de

confessar que aquelle patrimonio de verdade, que ao apartarem-se da Igreja levaram consigo os auctores das innovações, já não resta entre elles nenhuma formula de fé certa e auctorizada; antes pelo contrario, a tal ponto chegaram, que muitos não fazem reparo em arrancar até o proprio fundamento em que se estriba toda a Religião e a esperança unica dos homens, a saber, a natureza divina do Nosso Salvador Jesus Christo; de igual modo praticam quanto aos livros do Antigo e do Novo Testamento, dos quaes primeiro affirmavam que haviam sido divinamente inspirados, e agora já lhes negam a divina auctoridade; o que, por outro lado, não podia deixar d'acontecer, concedida que foi a todos a facultade de os interpretar segundo o sentido e juizo particular. O resultado de tudo isto foi que a consciencia de cada um se erigiu em guia e norma unica da vida, repellida toda a outra regra de proceder; que se deu logar a mil modos d'opiniar discordes entre si, e, finalmente, que se originaram seitas innumeraveis, muitas das quaes vão parar nas affirmações do *naturalismo* ou do *racionalismo*.

Por esta razão, desesperancados d'unirem os intendimentos em umas mesmas ideias, já se contentam apenas com prégar e recommendar a união da irmanavel caridade. Bom é isto, em verdade, pois que é necessario que estejamos todos unidos pelos laços da caridade mutua, que foi o que principalmente nos recommendou Jesus Christo, e até quiz que fosse o signal caracteristico dos seus discipulos, isto é, que se amem uns aos outros. Mas como poderá a perfeita caridade unir os animos, se primeiro não uniu as intelligencias a conformidade da fé? Porisso, muitos d'estes de quem fallamos, homens verdadeiramente de são criterio e amantes da verdade, procuraram na Igreja catholica o caminho seguro da salvação, como quem comprehendia que de nenhum modo podiam estar unidos com Jesus Christo, sua cabeça, se não estivessem unidos com o seu corpo, que é a Igreja, nem terem a fé sincera de Christo, se não admittissem o seu legitimo magisterio confiado a Pedro e aos seus successores. Procedendo assim, reconheceram representada na Igreja romana a forma e a imagem da Igreja verdadeira, claramente manifestada pelas notas que Deus, seu fundador, quiz n'ella imprimir; e assim tem havido entre elles não poucos, dotados de grandes talentos e de muita sagacidade d'engenho para o estudo da antiguidade, que tem illustrado com seus excellentes escriptos a continuada existencia da Igreja romana desde os Apostolos até nossos dias, a integridade

de dos dogmas e a perseverança da disciplina.

Tendo, pois, á vista o exemplo d'estes varões, mova-vos elle mais que as Nossas palavras o coração, ó irinãos nossos, que ha mais de tres seculos discordaes de nós em pontos de fé christã, e tambem vós outros que por qualquer outra causa vos haveis separado de nós.

*Vamos todos juntos á unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus* (1). Permitti que vos convidemos e até cheios da mais viva caridade, vos entendamos a mão para vos trazer a esta unidade, que nunca faltou, nem jámais pôde faltar, de modo algum. A Igreja, Mãe commum de todos, vos chama a si ha já tempo: esperam-vos com anciosos desejos todos os catholicos, para que em união connosco, sirvaes santa mente a Deus, unidos pelo laço da profissão d'um mesmo Evangelho, d'uma mesma fé e d'uma mesma esperança em uma perfeita e consummada caridade.

Para dar o ultimo remate ao harmonioso concerto da unidade, que mais que tudo desejamos, resta fallar d'aquelles que, espalhados por todo o mundo, são objecto constante dos nossos pensamentos e canceiras, isto é, os catholicos, aos quaes a profissão da fé romana, assim como os faz obedientes á Sé Apostolica, tambem os conserva unidos com Jesus Christo. A estes não é preciso exhortal-os á verdadeira e santa unidade, visto que, pela bondade divina, já a possuem; mas devem ser advertidos, não vá succeder que, crescendo de toda a parte os perigos, deixem perder, com a sua inercia e incuria, este summo beneficio de Deus.

Para isso, segundo as circumstancias o exijam, tomem como regra do seu sentir e do seu proceder os ensinamentos que em outras occasiões temos dado ás nações catholicas, quer a todas em geral, quer a cada uma d'ellas em particular; e primeiro que tudo e acima de tudo aceitem como lei suprema do seu proceder a obrigação de obedecer ao magisterio e á auctoridade da Igreja, não reservada nem receiosamente, mas de todo o coração, com gostoso rendimento da vontade e em todas e cada uma das cousas.

Sobre este ponto advertam e ponderem bem quantos prejuizos traz á unidade christã o erro que de varias maneiras obscureceu e até apagou de todo em não poucos a verdadeira fórma e ideia da Igreja. Esta Igreja, por vontade e ordenação de Deus, é uma sociedade perfeita no seu genero, que tem por officio e missão doutrinar os homens nos preceitos e ensinamentos

do Evangelho e conduzil-os á felicidade que lhes está destinada no ceu, fomentando n'elles a integridade de costumes e o exercicio das virtudes christãs. E sendo uma sociedade perfeita, como dizemos, tem por isso mesmo uma efficacia e influencia nas cousas da vida que lhe não vem de fóra, mas lhe é introduzida divinamente e pela sua propria e intima natureza; e pela mesma razão goza da faculdade de fazer e promulgar leis, e para fazer estas leis não está sujeita a ninguem, assim como é necessario que nas demais cousas que são do seu direito tenha absoluta liberdade.

Não é tal esta liberdade que possa ser para ninguem motivo de receio ou malevolencia, pois que a Igreja não ambiciona o poderio, nem se deixa influenciar pela paixão, mas unicamente procura, quer e deseja defender nos homens os foros da virtude, e por este meio e caminho attender á sua eterna salvação. Portanto, tem ella o costume de usar de benignidade e indulgencia verdadeiramente maternal, succedendo não poucas vezes que, accomodando-se em muitas cousas ás condições dos estados, não applica toda a força do seu direito, como o provam as Concor-datas que tem feito com os reinos.

Nada ha mais alheio a ella que arrebatar para si alguma cousa dos direitos que pertencem ao Estado, sendo tambem necessario que o mesmo Estado respeite os direitos da Igreja e procure não se arrogar nenhuma parte d'estes direitos.

Apesar d'isto, se examinarmos a realidade das cousas e dos acontecimentos que se dão entre nós, o que veremos? Passou a ser costume de muitos o suspeitar da Igreja, desprezando-a, aborrecendo-a, e até calumniando-a perfidamente; e o que é mais grave, é procurar com todo o empenho e efficacia fazel-a servir o poder dos governantes dos Estados.

D'aqui resultou o despojarem-n'a dos seus bens e opprimir e collocar em apuros a sua liberdade; d'aqui o haver-se cercado de mil difficuldades a formação religiosa da juventude destinada ao ministerio sagrado, e o haverem-se dissolvido e até prohibido as comunidades religiosas, defezas e baluartes da religião; d'aqui, n'uma palavra, o haver-se voltado a pôr em execução, e ainda mais desabridamente, todas as doutrinas e as obras dos REGALISTAS. E tudo isto não é certamente senão opprimir violentamente os direitos santissimos da Igreja, o que não pode deixar de ocasionar grandes desgraças ao proprio Estado, por ser manifestamente contrario aos designios divinos. Porque é verdade que Deus, Senhor e Creador d'este

mundo, e que com altissima Providencia deu á sociedade humana a auctoridade civil e a sagrada para que a governassem, quiz em verdade que estas auctoridades fossem distinctas, mas não quiz que obrassem separadamente e por si, e muito menos que se hostilizassem; antes pelo contrario, tanto a vontade do mesmo Deus como o bem commum d'esta sociedade, absolutamente exigem que em regela e governal-a ande perfeitamente unido o poder civil com o sagrado e ecclesiastico. O Estado tem, em verdade, os seus direitos, e a Igreja tambem os tem; mas é necessario que um e outro se enlacen com o vinculo da união e da concordia. Procedendo assim unidos, evitar-se-ha nas relações entre a Igreja e o Estado a perturbação que actualmente os afflige, perturbação por muitos motivos imprudentissima e justamente molesta a todos os homens de bem; ao mesmo tempo se conseguirá que, não confundindo nem separando as relações do Estado e da Igreja, os membros d'essa sociedade dêem a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

Como a divisão e opposição dos poderes civil e ecclesiastico, é outra ameaça de immenso perigo para a unidade, a seita chamada *maçonaria*, cuja funesta influencia está ha tempos perturbando as nações, especialmente as catholicas, aproveitando-se do favor que lhe proporcionou a turbulencia dos tempos e animada com o seu poder, com as suas riquezas e com o bom exito das suas empresas, exforça-se com summo empenho em affirmar a sua dominação e em a dilatar cada vez mais, e abandonando os seus esconderijos e a obscuridade das suas façanhas, sahiu á publica luz dos Estados e assentou-se n'esta cidade, capital do Catholicismo, como a desafiar a propria Magestade divina. E eis o cumulo da calamidade: em toda a parte onde tem posto pé tem-se insinuado e tem influido em todas as classes da sociedade e em todas as instituições do Estado, ávida de se apoderar do governo supremo para o reger e manejar a seu arbitrio. Immensa é esta desgraça, pois a todos é manifesta a perversidade das doutrinas d'esta seita e a maldade dos seus intentos e designios. Com o pretexto de reivindicar o direito humano e de reformar a sociedade civil, faz guerra declarada ao Christianismo; repelle a doutrina revellada; despreza como supersticiosos os deveres que nos impõe a Religião, a divindade dos Sacramentos, o mais augusto que na terra existe; exforça-se por tirar todo o caracter christão ao casamento, á familia, á educação da mocidade, a todas as instituições, tanto pu-

(1) Ephes. IV, 13.

blicas como particulares, e até ousa arrancar do coração dos povos o respeito e acatamento que devem á auctoridade humana e divina. Por outro lado, ensina que o homem deve render culto á Natureza, e que os principios que d'esta se derivam devem ser a norma pela qual se hade apreciar e regular toda a verdade, toda a honestidade e toda a justiça. Assim, como claramente se vê, é o homem induzido a abraçar pouco mais ou menos os costumes dos gentios e toda a sua maneira de viver, e ainda peor e mais viciosa por se haverem multiplicado hoje os regalos e incentivos.

Por tudo isto, embora o tenhamos já accentuado em outras occasiões, a vigilancia e sollicitude apostolica nos aconselham hoje que insistamos, avisando e precavendo mais uma vez que, em tão grande perigo que nos ameaça, as precauções que se tomem nunca serão tantas que se não devam tomar outras maiores. Praza á bondade divina afastar de nós tão perversos desejos. Mas comprehenda o povo christão e persuada-se de que é necessario sacudir o jugo vergonhosissimo d'esta seita; sacudam-o mais especialmente os italianos e os francezes. As armas e os meios para o fazer, já em outra occasião as indicamos. A victoria é certa, confiando n'aquelle divino capitão que disse: *Eu venci o mundo.* (1)

Afastados estes dois perigos e restituídos á unidade da fé os reinos e os Estados, é incalculavel o remedio effecacissimo que obteriam os males que deploramos e a abundancia de bens que d'ahi adviria a todos. Indiquemos os principaes.

Interessa o primeiro d'estes bens á dignidade e á acção da Igreja, a qual receberia d'este estado de cousas a honra que lhe é devida, e como reparadora da verdade e da graça evangelica percorreria o seu caminho, livre de toda a má vontade e gozando da liberdade que lhe é necessaria. E faria isto com singulares vantagens para os Estados, pois sendo a mestra e preceptora dos homens e a guia por Deus assignalada ao genero humano, pode contribuir mui efficaç e opportunamente para, em bem commum, moderar as graves revoluções e transformações dos povos, desenvolver, segundo a oportunidade dos tempos, os negocios mais intrincados e fomentar os foros da virtude e da justiça, que são as bases firmissimas dos Estados.

Em segundo lugar, conseguir-se hia que as nações se approximassem e unissem mais entre si, cousa muito de desejar n'estes tempos para precaver os terriveis perigos das guerras. Está pa-

tente o estado da Europa. Já ha muitos annos que se vive mais na apparencia que na realidade da paz. Assediadas de mutuas desconfianças, todas as nações em geral continuam á porfia a armar-se com instrumentos de guerra. A inexperiente adolescencia, afastada do conselho e do ensino da familia, é lançada aos perigos da vida militar; a robusta juventude é retirada do cultivo dos campos, da tranquillidade dos estudos, do commercio e da industria para o exercicio das armas.

D'aqui os enormes gastos que esgotam o thesouro publico, o desaparecimento da riqueza dos Estados, o empobrecimento das fortunas dos particulares. Ora, semelhante paz armada não se pôde sustentar por mais tempo. Será este o estado natural da sociedade civil? Pois não podemos sahir d'este estado nem obter verdadeira paz, senão por favor e graça especial de Jesus Christo, posto que para refreiar a ambição e o appetite do alheio, e a emulação e a inveja, causas poderosas e principaes das guerras, nada ha tão adequado como a virtude e a justiça que se inspiram na lei christã, e sob cuja influencia pôdem manter-se integros os direitos das nações e guardar-se a santidade dos tratados e permanecer firmes os vinculos da fraternidade universal assentada e fixa que seja nos animos esta verdade: *a justiça levanta as nações.* (1)

Não menos que no que respeita ao exterior pôde resultar do que vamos dizendo no interior dos Estados uma garantia de bem estar muito mais segura e efficaç que a que lhe possam oferecer as leis e as armas, pois todos vêem como de dia para dia vão crescendo os perigos da segurança e tranquillidade publicas, conspirando as seitas dos revolucionarios para a perturbação e destruição dos Estados, como o prova a atrocidade dos factos. Duas são as questões que com grande interesse se debatem actualmente: a social e a politica. Gravissimas são uma e outra, sem duvida, e comquanto para a sua recta e sabia resolução se proponham e adoptem louvaveis alvitres, medidas e ensaios, nada ha tão efficaç como educar universalmente os espiritos na consciencia e regra de seus deveres em conformidade com o principio interior da fé christã.

Da questão social ainda não ha muito que tratamos expressamente e n'este sentido, tomando do Evangelho e da razão natural os principios. Para a acertada resolução da questão politica, cujo fim é conciliar a liberdade com a auctoridade, cousas que na ideia muitos confundem e no facto desattenta-

mente as separam, muita e mui proveitosa lição pode tirar-se da philosophia christã. Porque uma vez assente e estabelecido de *commun accordo* que, qualquer que seja a forma de governo que n'um Estado se haja adoptado, a auctoridade vem de Deus, a razão comprehende immediatamente que n'uns é legitimo o direito de mandar e n'outros é conforme e ajustado o dever de obedecer, e de nenhum modo contrario á dignidade humana, pois que, por um lado, verdadeiramente mais se obedece a Deus que ao homem, e por outro, a Soberana Magestade prometeu julgamento severissimo aos que mandam, se não representarem justa e rectamente a sua divina pessoa. De resto, a liberdade dos individuos a ninguem pode ser desagradavel nem occasionar suspeitas, pois que nas cousas que são verdadeiras, rectas e relacionadas com a tranquillidade publica, a ninguem prejudica.

Finalmente, se se olhar para a influencia que por si exerce a Igreja, mãe e pacificadora de principes e de povos, e nascida para os ajudar com a sua auctoridade e conselho, ver-se-ha mais claro que a luz quanto ella pode contribuir para o bem commum se todas as nações procurarem sentir e professar a mesma cousa do que se refere á crença christã.

Pensando n'isto e aspirando a isto com toda a anciedade de Nossos desejos, a Nossa mente vislumbra o estado de cousas que se estabeleceria na terra, e elle é tal, que nada ha que possa ser mais grato á vista do que a multidão de bens que d'este estado havia de seguir-se. Porque a phantasia apenas pôde imaginar o progresso que se abriria d'improviso com a paz e tranquillidade a toda a sorte de prosperidade e excellencia, fomentado-se toda a classe d'adiantamento nos estudos, e fundando-se e engrandecendo-se, conforme á lei christã e segundo o que ácerca d'elles temos prescripto, os gremios d'agricultores, artistas e industriaes, com cujo poderoso auxilio se reprimira a voracidade da usura e se alargaria o campo de proveitosos trabalhos.

Esta grandesa de bens, não circumscripta nos confins das nações civilisadas, estender-se-ia immediatamente ás outras. Porque se deve ter em consideração que, como dizemos no principio, ha ainda innumeraveis povos que ha já muitos seculos e edades que estão aguardando quem lhes leve a luz da verdade e da civilisação. Certo que, pelo que diz respeito á salvação eterna dos povos, os conselhos da sabedoria divina estão occultos e muito longe da intelligencia humana; comtudo não é possivel negar que, se em grande par-

(1) Journ. XVI, 83.

(1) Prov. XIV, 34.



to da terra reina ainda a miseravel superstição, deve attribuir-se não pequena culpa d'isto ás questões nascidas sobre materia da religião.

Na verdade, no que pôde alcançar o humano entendimento julgando pelos acontecimentos, o destino assignalado por Deus á Europa parece consistir em levar a todas as regiões do globo os bens da cultura christã. Os principios e os progressos de tão grande obra, resultado do trabalho das edades anteriores, encaminhavam-se apressadamente para grandes augmentos, quando no seculo XVI estalou de repente a discordia. Com ella, desunida a christandade em varias partes com as divisões e contendias, e quebrantando-se com as luctas e guerras as forças da Europa, as expedições sagradas tiveram de experimentar a funesta influencia dos tempos. E tondo continuado as causas da discordia, que é para estranhar que uma grande parte do genero humano esteja mergulhada na barbarie dos costumes e na loucura da superstição? Pois, para bem commum de todos, procuremos á uma e com o maior empenho restabelecer a antiga concordia. Para o que, e para propagar os bens que se conseguem da sabedoria christã, são, em verdade, muito a proposito os tempos que correm, pois que nunca como hoje penetraram mais intimamente nos corações os sentimentos de fraternidade humana, nem em nenhum seculo parece que o homem teve tanto empenho, como no nosso, de ir em busca dos seus semelhantes, afim de os conhecer e auxiliar. Hoje os comboios e os vapores percorrem com incrível celeridade a immensidade das terras e dos mares, contribuindo muitissimo não só para fomentar o commercio dos povos e o estudo dos sabios, mas tambem para espalhar desde o Oriente ao Ocaso a palavra divina.

Não desconhecemos quam larga e laboriosa empresa seja o restabelecimento da ordem de coisas a que aspiramos, nem faltará quiçá quem pense que Nos deixamos levar d'excessiva confiança e que anciamos mais o que deve desejar-se que não o que deve esperar-se. Porém nós pomos toda a Nossa esperança, e tambem toda a Nossa confiança, em Christo Jesus, Redemptor do genero humano, tendo mui presentes na memoria as grandes emprezas levadas a cabo pela loucura da cruz e da sua prégão, com assombro e confusão da sabedoria d'este mundo. Em especial, e mui instantemente supplicamos aos principes e governadores dos Estados que, conforme lhes dite a sua prudencia civil e o fiel cuidado que devem ter de seus povos, apreciem os nossos conselhos segundo a sua verdade e os fomentem com a sua aucto-

ridade e favor. Ainda que não se alcançasse mais que uma parte dos bens a que aspiramos, não seria isto pequeno bem em meio do immenso abatimento das coisas a que chegamos, quando a inquietação e a impaciencia pelo presente se unem ao temor e ao receio do futuro.

Os ultimos annos do seculo passado deixaram á Europa abundancia de ruínas, tremendo esta ainda com as convulsões que a agitaram; porque não ha de deixar, pelo contrario, este seculo, que caminha para o seu termo, como em herança ao genero humano os felizes auspicios da concordia, e, juntamente com elles, a esperança dos bens imponderaveis que estão contidos na unidade da fé?

Queira Deus, rico em misericordia e em cujo poder estão os tempos e os momentos, acceder favoravelmente aos Nossos desejos, e faça em sua clemencia soberana que se realice breve aquella promessa de Jesus Christo: Haverá um só rebanho e um só Pastor. (1)

Dado em Roma, junto de S. Pedro, aos 20 de junho de 1894, decimo sétimo do Nosso Pontificado.

PAPA LEÃO XIII.

## SECÇÃO RELIGIOSA

### Congressos!

**N**Ó MISTER não ter assistido, ou não ter lido attentamente o que se tem passado nos *Congressos Catholicos*, para que se possa duvidar da sua grande importancia mesmo tomando só n'elles-mesmos sua valia, da qual é primeiro avaliador e recommendador o Summo-Pontífice! Os *Congressos Catholicos* têm sido em toda a parte e sem fazer excepção de Portugal grandes elementos para esse salutar e grande movimento de vida catholica, que faz frente a todos os esforços diabolicos para destruição de tudo, que é justo e assim contrario ás ruínas paixões. Os *Congressos Catholicos* são um meio mui efficaz para promover a união, no proceder e na acção, dos filhos da Santa Igreja; o conhecimento pessoal reciproco feito já ou a fazer entre os membros *Congressistas* é circumstancia importantissima. Os *mesmos Congressos* são tambem escolha, na qual os amestrados preparam as recrutas para que venham a ser habeis soldados e mais tarde generaes; n'este pensamento vai incluída a idéa dos *sargentos do Exercito Catholico*, isto é, os *officiaes inferiores*, que nos exercitos de armas mortíferas são elemento indispensavel.

(1) Joan. X, 16.

*Campanha ao Erro* são os *Congressos Catholicos*, e sendo *Campanha* é-o de amor, pois que de amor é chamar á verdade. Nota-se, que os *Congressos Catholicos* não são antipathicos aos que são *indifferentes* ou inimigos declarados da Igreja de Deus; isto só por si seria bastante razão para que se produzissem e repetissem os nomeados *Congressos*; nós, filhos espirituaes da Santa Igreja por graça de Deus, devemos, cada um na sua esphera, ir buscar, mesmo ás costas, as ovelhas desgarradas como faz o bom Pastor e nol-o diz o Santo Evangelho! Os *Congressos Eucharisticos* vão-se repetindo e mais se repetirão; agora está annunciada a inauguração do *Congresso Eucharistico* em Turim para o dia 2 de Setembro de 1894; Turim não se podia demorar na realisação de tal *Congresso* pois que tem o Gloriosissimo Titulo de «Cidade do Santissimo Sacramento.» Assim será designada Guimarães se tomar a iniciativa em Portugal, como esperamos, para os *Congressos Eucharisticos*, embora sejam depois repetidos n'outras cidades ou localidades Portuguezas. Em Portugal appareceu Providencialmente a *Idéa* do *Congresso Eucharistico* quasi ao mesmo tempo que foi planisado para Jerusalem o primeiro *Congresso Eucharistico*, que se realisou com o contentamento de Sua Santidade Leão XIII, e satisfação de toda a catholicidade e um certo assombro do mundo inteiro! Depois teve logar o *Congresso Eucharistico* em Valencia (Hispanha) e, como fica dito, se verificará o *Terceiro* em Turim no proximo futuro Setembro. Se em Guimarães fôra o *Quarto*! Adorando, desaggravando, commemorando, o Santissimo Sacramento do Altar, é andar mui assignaladamente nos esforços para que a sociedade entre no verdadeiro caminho e n'ella se reconstitua «O Reinado de Nosso Senhor Jesus Christo!» Os *Congressos Catholicos*, correndo as diferentes cidades das Nações, imprimem n'estas uma grande actividade no serviço do Bem e são-lhes visitas salutaes; Guimarães ainda não teve o magno gosto de *Tal Visita*, mas tel-a-ha logo que Lhe abra as portas, que esperamos abrirá para o *Congresso Eucharistico*, cujo annuncio, embora ainda não official, vai lavrando por Portugal com primorosa satisfação. Não nos arrependemos de ter denunciado Guimarães áquelle respeito.

E se de algum modo comprometemos os *Vimaranenses* foi porque os julgamos capazes da execução de uma *Obra Magna*! Já dissemos *alio loco* que os *Congressos Catholicos* fôram os da *idéa original*; só depois de sua aparição é que começaram a apparecer outros *Congressos*, e agora estão no gosto dos modernos. *Congressos Legislativos*, *Con-*



JESUITA

gressos Diplomaticos, são outra coisa: os Congressos Catholicos visam o serviço da causa de Deus directa e immediatamente, e assim prestam um excepcional auxilio para que seja obtido, com o bem religioso, o bem familiar e o bem social. Formam os *Congressos Catholicos* um ambiente salutar, que fortifica os *Congressistas*, que os compõem para os combates na defesa da *Verdade* e impugnação dos *Erros*. E na parte dos assistentes nas sessões publicas dos mesmos Congressos proporcionam a muitos o ouvir doutrina, que tinham esquecido ou que nunca tinham ouvido, fazendo-lhes assim um incalculavel bem moral; e tão incalculavel humana-

mente, quanto é certo que só Deus pôde conhecer todos, os resultados moraes dos Congressos Catholicos! Logo é indubitavel: que a repetição de taes assembleias catholicas é a repetição de um incalculavel bem! Estamos vendo todos os dias a noticia de *Congressos Catholicos*, e só de Portugal de annos a annos! e porque é isto? Apenas por falta de actividade! Venha o Congresso Eucharistico em Guimarães cortar e encurtar o intervallo—*Permitta-o Deus!*

Dom Antonio de Almeida.

## SECÇÃO SCIENTIFICA

### O diabo e as suas obras

(Continuação do n.º antecedente)

#### IX

**A** TRAVEZ das tentações, obsessões e possessões, vemos as obras portentosas, hoje conhecidas sob os nomes de *hypnotismo*, *spiritismo* e *somnambulismo*, manifestando o diabo n'estas ultimas mais perversidade ainda, se é possível, que nas primeiras. Nas tentações esforça-se com mali-

gna astucia por desviar o homem do caminho da salvação e destruir, se o conseguisse, a Igreja de Jesus Christo; com as obsessões e possessões insulta a dignidade humana, fazendo ludibrio d'ella, e causando violencia á sua liberdade, no que o auxilia sua mesma indignação. No emtanto, valendo-se do hypnotismo, somnambulismo e spiritismo, acentua mais seu odio contra Deus, forja armas com cynico alarde contra Elle, e intenta derribal-o de seu throno para pôr-se em seu lugar, e induzir a multidão das gentes a queimarem-lhe incenso e renderem-lhe culto e adoração.

Catholicos ha que não querem ver nos phenomenos hypnoticos e spiritistas outra coisa que simples entretenimentos, engenhosas operações dadas em espectáculo, e, quiçá, uteis invenções da sciencia. Erram porém gravemente, porque é coisa mui certa e averiguada, que no fundo d'estes phenomenos ha um arremêdo diabolico das obras sobrenaturaes e maravilhosas, para que assim possa o diabo fazer-se admirar dos homens, conversar familiarmente com elles e fazer-se adorar e invocar como um ser superior e tutelar dos mesmos. Por isso a grande maravilha de Ilippona, o mais illustre genio da Igreja, Sancto Agostinho, referindo-se a factos d'esta natureza (que os tem havido em todos os tempos) disse que o diabo é o *macaco de Deus*.

E' intento nosso principiarmos pelos phenomenos do hypnotismo, que ha cinco annos foram objecto de calorosos applausos pelos periodicos publicados n'aquelles dias, que transportaram a noticia d'um ao outro extremo da península (1); e queremos tambem demonstrar que os hypnotistas de hoje não são mais que plagiarios dos spiritistas e somnambulos do seculo passado, e uns e outros são os successores legitimos ou os continuadores da tam abominavel e repugnante superstição chamada a *magia* (2).

Quando tivemos noticia de que se haviam dado em Madrid espectaculos hypnoticos, consideramos um sagrado dever prevenir do pulpito a nossos amados filhos, para se não deixarem enganar e sollamas hoje voz de alerta a nossos caros diocesanos, pois com profunda magua temos visto que chegara este erro a termos taes, que até

familias piedosas e solidamente catholicas hão recorrido, e levado a pessoas de boa fé, aos medicos hypnoticos para a cura das enfermidades de seus filhos, por estes meios supersticiosos e tantas vezes reprovados pela Igreja. Joven eramos ainda quando um veneravel sacerdote, mestre como ninguem na oratoria sagrada, nos chamou a attenção e estimulou com vivo interesse a estudar esta questão, tornando-a objecto de nossos ensinamentos, porque a considerava de summa transcendencia para o catholicismo e salvação das almas. Realmente pudémos convencer-nos mais tarde da realidade de seus prognosticos, e mais de uma vez he-mos agradecido no fundo da nossa alma a caridade com que nos favoreceu aquelle zeloso sacerdote, que, por experiencia propria, sabia dos estragos que tinha feito e estava na America fazendo o spiritismo, pois n'aquellas vastissimas regiões havia consagrado o melhor de seus annos ao ministerio da prégação e do ensino.

Se relerdes os periodicos de Madrid publicados em fins de junho de 1888, vereis com que entusiasmo se falava dos espectaculos exhibidos por um celebre hypnotista, doutor em medicina, em um dos theatros da Villa Coroadá, e os emboras de que era objecto pelos profundos estudos que havia feito nas clinicas de Pariz e por sua habilidade em demonstrar a verdade dos factos, que eram qualificados de *hypnoticos-somatico physiologicos e physicos*. Escrevia-se entre outras coisas «que hypnotizou a varios rapazes, vendedores de periodicos, pondo-os em attitudes raras; uns com os braços hirtos e mortos como de um manequim; outros movendo a cabeça, outros bailando, outros em estado cataleptico; e que, simplesmente, com um sopro, desaparecia o estado cataleptico e o somno nervoso, sendo assás para hypnotisal-os um olhar, um pôr de dedos sobre os olhos, uma ordem.» Dizia-se tambem que hypnotizou uma dama que, segundo o capricho do operador, ora gelava, ora asphixiava; que depois, por suggestão do hypnotisador, fez a dama acção de assassinar uma pessoa com um punhal e a tiros de *revólver*, havendo-se previamente tomado a precaução de que a arma não tivesse cápsulas e fosse o punhal de cartão. A suggestão teve logar durante o somno hypnotico e a realisação d'ella em praso fatal. Finalmente hypnotizou outra dama, que durante o somno adivinhou quanto um espectador adeantou o seu relógio, o numero em que outro pensou, e quantas moedas um terceiro trazia nas algibeiras.

Variam até um ponto difficil de ser determinado os phenomenos do moder-

no hypnotismo; attentos porém os caracteres que principalmente os distinguem, parece poderem reduzir-se a tres grupos ou especies. Pertencem á primeira os phenomenos chamados *superiores* ou de *claro-videncia*, os quaes affectam a potencia intellectual do homem. Comprehende todos aquelles phenomenos em que o hypnotisado sabe o que se passa em logares mui distantes ou inteiramente occultos, tem conhecimento de sciencias que nunca estudou, fala linguas desconhecidas, penetra no interior do corpo, descobre os pensamentos e affectos occultos dos outros, a cuja especie pertencem os phenomenos ha pouco indicados, da dama que adivinhou as horas que o relógio adeantara e o numero que o espectador tinha na mente. O segundo grupo incluye os phenomenos a que alguns chamam de *suggestão*, os quaes affectam especialmente a faculdade volitiva do homem, e comprehendem todos aquelles actos que indicam estar a vontade do hypnotisado á disposição do hypnotisador, que o move de um modo irresistivel, levando-o a praticar tudo quanto queira; e assim o vemos comer, escrever, roubar, matar, commetter toda a sorte de excessos, consoante a suggestão ou vontade do hypnotisador. Detenhamos agora a vista no facto da dama hypnotisada no theatro, que intentava assassinar uma pessoa, cravando-lhe um punhal ou disparando contra ella.

O terceiro grupo é o que abrange os phenomenos chamados *physiologicos*, no qual se resumem aquelles effeitos que practica o operador na parte physica ou corporea do hypnotisado, como os que se realisaram no corpo dos rapazes vendedores de periodicos. E não olvidemos, por ser de capital importancia, que todos estes phenomenos os obtem o hypnotisador com um só olhar, um passe de mãos, um sopro, um acto de imperio secreto e ainda sem achar-se na presença do hypnotisado.

Ilaveria com que encher muitos volumes se houveramos de fazer minuciosa relação dos factos hypnoticos dos tres grupos ou especies, muitos d'elles incontrovertiveis e realisados em face de concurso numerosissimo. No emtanto, visto o objecto que principalmente aspiramos a tractar, mais não faremos que focal-os mui pela rama, embora conscienciosamente, buscando e inquirendo suas causas e suas origens á luz da theologia e da philosophia christãs.

O hypnotismo não data de hoje, bem que seus arautos o apresentem como invenção moderna, arrancada pela sciencia aos arcanos da natureza, e obtenham por tal motivo harta colheita de applausos e não menor de proventos pecuniarios. O hypnotismo, (que signi-

(1) Lisboa e Porto lembram-se ainda das proezas hypnoticas do celebre conde Alberto Das, e no começo do corrente anno de 91 o hypnotista Oaofroff dominou por igual espanto as platéas lisabonenses!

(2) Póde consultar-se a este respeito o *Hypnotismo outra vez em moda*, versão portugueza editada pelo R.<sup>mo</sup> Dr. José Rodrigues Coagaya, á venda na administração do *Progresso Catholico*.



fica o mesmo que somno nervoso.) é, nem mais nem menos, que uma nova phase do *mesmerismo*, *magnetismo*, *somnambulismo* e *spiritismo*. Já em 1773, Mesmer, doutor em medicina, ensaiou primeiro na Allemanha e logo depois em Pariz, suas experiencias magneticas, com o apparelho de uma tina de madeira, de cujas tampas saiam pequenos cylindros de ferro, que, recurvando-se um tanto, facilitavam se pudessem d'elles valer os infernos.

Tomando logar ao redor da tina e applicando cada um seu cylindro á parte enferma do corpo, formavam entre si uma cadeia, para que o fluido que, no dizer de Mesmer, se desprendia da tina, circulasse livre e promptamente por onde quizesse; e tomando o doutor uma lamina de ferro, a que chamava conductor do fluido magnetico, e dado um signal para entreter suavemente os apaixonados de harmonias de melodiosos canticos, principiava seus passes, a fim de pôr o fluido em movimento. A isto seguiam-se agitações nervosas e violentas convulsões dos enfermos, que gritavam, rompendo uns em riso, outros em pranto, accrescendo agora serem uns dominados d'uma especie de pasmus e atordoamento, ao passo que os outros entravam em danças alegres e agitadas; estes, estorciam-se violenta e phreneticamente, aquelles, em sensível abatimento, começavam a dormir: todos estavam sujeitos aos signaes do magnetizador, que os estimulava, os calmava, os immobilisava, os agitava, com um simples olhar, com uma palavra, um gesto, consoante lhe parecia. Sendo para notar que não recordavam depois nem o que haviam soffrido, nem o que haviam dicto ou havia passado por elles; e não obstante conservavam todos agradaveis reminiscencias do prazer que experimentaram, e desejavam gozal-o de novo, e volver ao dominio d'aquelle homem que de tal modo se havia senboreado d'elles. Succedia isto em Pariz ante um concurso escolhido de centenaes e milhares de pessoas de todas as classes da sociedade. Prescindindo dos processos adoptados, e fixando sómente a attenção no resultado, não é pois verdade que se descobre uma perfeita similhança e analogia entre o spectaculo de Pariz de 1778 e o dos theatros em 1888 e 1889 (1), prin-

(1) E do anno corrente de 1894, nos spectaculos de Onofroff, annunciados nos jornaes do modo seguinte: «O celebre e assombroso Onofroff effectua mais tres spectaculos no Real Colyseu, sendo o primeiro hoje. Montem ficaram centenas de pessoas sem bilhetes, e hoje succederá o mesmo, porque todas querem admirar o phenomeno mais prodigioso do seculo e o spectaculo mais extraordinario e surprehendente que se tem visto em Lisboa.»

cipalmente no que se refere aos factos physiologicos?

Pouco depois, um dos mais aproveitados discipulos de Mesmer, o Marquez de Puysegur, intentou emancipar-se do mestre e prescindiu já por completo das tinas, cylindros e laminas metalicas. Para magnetisar bastava-lhe fazer uso de simples passes de mãos, percorrendo suavemente com ellas o corpo do enfermo, e posteriormente valia-se tam só do contacto, apoiando uma das mãos sobre a parte enferma e a outra sobre o ponto opposto. Exigia unicamente como indispensavel condição, o concurso das duas vontades, isto é, a do magnetizador, que devia ter decida intenção de actuar sobre o enfermo, e a d'este, que devia, pelo menos, não recusar submeter-se-lhe. A. Puysegur se attribue a invenção do *somnambulismo magnetico*, que coincide essencialmente com o *mesmerismo*, devendo-se a outro de seus discipulos, o abba de Faria, um methodo novo, ensaiado para obter os mesmos resultados, consistindo em infundir o somno magnetico com um simples imperio ou mandamento sensível das palavras, logrando outros mais tarde produzir os mesmos phenomenos physiologicos com um simples ordem mental, sem nenhuma especie de comunicação sensível entre o magnetizador e o magnetizado, e até a longas distancias, com a só vontade do magnetizador e sem a presença d'elle.

Depois do *somnambulismo magnetico*, surgiu em scena, no fim do seculo ultimo, o chamado *somnambulismo lucido*, proclamado em Lyon pelo medico Petitin, seguindo-se-lhe o *extase magnetico*, considerado como gráu mais elevado, e é o que desde então ha estado universalmente em voga entre os magnetizadores.

Antes de irmos adiante na relação historica d'estes phenomenos extraordinarios, estudemos os principaes caracteres dos mesmos, além dos já indicados, que temos visto coincidirem com os factos physiologicos do hypnotismo, para que assim se veja a perfeita identidade d'este com o *somnambulismo lucido* e *extase magnetico*. Podem os dictos caracteres reduzir-se aos seguintes: desinvolvimento da intelligencia, que instantaneamente se torna capaz de entender sciencias e falar linguas jamais apprendidas; visão do que ha no interior d'um corpo como se este fôra diaphano; conhecimento das enfermidades das pessoas em comunicação com o *somnambulo* durante o *extase magnetico* e dos remedios convenientes para a cura respectiva; visão dos factos longinquos e revelação dos segredos reconditos, e phenomenos identicos, classificados pelo hypnotista entre os dictos

*superiores* ou de *claro-videncia*; e, finalmente, o achar-se o paciente n'uma total dependencia do magnetizador, em termos taes que durante o somno magnetico, os actos volitivos do *somnambulo* permanecem de tal modo sujeitos á direcção do magnetizador, que este os excita, os enfréa, os dirige, e os dissipa, quando e como quer, no que apparece nitidamente uma completa identidade com os phenomenos que temos chamado de suggestão comprehendidos na segunda classe dos hypnoticos.

Collige-se d'aqui que os partidarios do *mesmerismo* e *somnambulismo magnetico* e lucido, congeneres excellentes dos hypnotistas modernos, attribuem estes phenomenos a causas physicas, qual é o fluido magnetico; advirta-se no entanto que outros ha que os attribuem a causas não physicas, mas puramente espirituaes. Referimo-nos aos spiritistas, que sustentam serem os puros espiritos a causa verdadeira dos mencionados effectos extraordinarios e de alguns outros tambem mui portentosos de que não havemos dado conta todavia, por mais proprios do *spiritismo* que do *mesmerismo* e *somnambulismo*. Consistem estes em certos phenomenos physicos, em extremo variados, que de todo se acham fóra do alcance das leis naturaes, e hão deixado attonitos os habitantes das principaes cidades europeas, desde que por meado do seculo actual nos veiu da America o *spiritismo*, graças aos esforços do seu mais estrenuo propogandista, Douglas Home, que a si mesmo se intitulava *docil mandatario das forças invisiveis*, e se attribuia a missão extraordinaria de propagar pelo mundo o a que elle dava a designação de *benefica influencia dos espiritos*.

(Continúa)

Dr. D. Salvador Casañas y Pagés.

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

(Continuação do n.º 13)

100.º

CCXVI

#### P. José Carpani

O nome d'este jesuita tambem apparece nos libellos infamatorios que nos meados do seculo passado se publicaram em França e Portugal contra a Companhia de Jesus, ou para preparar a sua extincção, ou para justificar a expulsão já realisada em algumas na-

ções. Ahi é accusado o P. Carpani como auctor de moral perniciosas.

Ainda que seja geralmente pouco conhecido como theologo este jesuita, daremos d'elle uma breve noticia, porque é realmente n'essa qualidade que foi censurado calumniosamente pelos adversarios da Ordem de Santo Ignacio; e, alem d'isso, foi um dos homens notaveis, a todos os respeitois, da mesma Ordem.

José Carpani nasceu em Roma, no anno de 1683, e, professando na Companhia, n'ella se distinguiu por seus variados conhecimentos litterarios e pela rigorosa observancia da sua regra religiosa. Theologo profundo, escreveu muitos tratados, que se fazem notar por sua clareza, precisão e força de raciocinio.

Ensinou no collegio romano varias sciencias, principalmente rhetorica, philosophia e theologia, com approvação universal.

E não só como theologo se deu a conhecer o Jesuita Carpani; tambem foi favorecido das Musas, deixando varias poesias latinas, muito estimadas, que foram traduzidas em italiano.

Reconhecido o seu merito, como distincto poeta, Carpani foi eleito membro da Academia dos Arcades em Roma.

Morreu este sabio jesuita em 1765 de avançada idade, com sentimento de todos os que o conheciam e apreciavam as suas virtudes e sciencia. Foi muito estimado do Papa Clemente XIII.

Mas um homem d'este tomo, e, de mais a mais, jesuita, não podia deixar de incorrer no odio dos inimigos declarados ou encobertos do catholicismo. Assim aconteceu: Carpani foi accusado, como outros, de ensinar doutrinas erroneas e immoraes.

O P. Carpani, na theologia, sustentou sempre a doutrina mais solida; nas opiniões controvertidas nas escholae seguiu o que lhe pareceu mais fundamentado. E' o que fazem todos os auctores de sciencia moral, tomando sempre por norma as decisões da Igreja e o ensino commum dos theologos.

O jesuita Carpani abraçou o *probabilismo*, que era doutrina commum no seu tempo; mas o *probabilismo* nunca foi condemnado pela Igreja, e hoje é geralmente seguido pelos moralistas de melhor nota, como Goussel, Gury, Scavini, etc., não fallando em Santo Afonso de Liguori, que é o mestre n'esta sciencia.

Ora foi por isto que o jansenismo condemnou o jesuita Carpani!

(Continúa)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

## SECÇÃO CRITICA

Algumas considerações sobre a necessidade das Ordens religiosas em Portugal, expostas na Associação Leão XIII da cidade de Guimarães pelo seu presidente A. J. Miranda, Conego da Collegiada e Professor de Philosophia no Seminario de Nossa Senhora d'Oliveira. (1)

(Continuado do n.º antecedente)

**M**AS não é só a crise financeira que hoje enluta a patria levando a fome e a miseria a tantas familias que foi a funesta consequencia da iniquidade dos falsos reformadores de 1834.

Uma outra crise mais ponderosa começou desde então a alastrar-se violentamente invadindo quasi todas as classes sociaes. Essa crise, foi a immoralidade. Digo que se alastrou violentamente, porque vinha d'alto para baixo. Digo crise mais ponderosa, porque é esta a principal senão a unica causa da agonia em que actualmente se extorce a alma da patria.

Bem sabeis o que é hoje o bem publico nos homens do poder, o patriotismo nos movimentos sociaes, a justiça na decisão dos pleitos; o que é a honra nos actos civis, a honestidade no viver e até, infelizmente, a dignidade na familia. Vós bem o sabeis e permitti que eu o não diga porque o silencio na desgraça é mais nobre.

Mas não é este o genio portuguez, não é este o caracter que herdamos dos nossos avós; houve portanto uma força estranha que nos violentou até sermos assim. Enquanto existiam os conventos, essas sentinellas vigilantes da moralidade, esses baluartes que defendiam o nosso bom nome, a sociedade portugueza, caminhava na sua evolução natural e eramos arrojados navegantes e ousados emprehedores, eramos respeitados e temidos, eramos honrados e ricos. Depois, desorientou-se o nosso rumo, contrariamos a nossa missão, despresamos o bom nome dos antepassados, enfraqueceu-se a fé e com ella o imperio, esqueceu-se o nome de Deus e com elle o da patria.

Quem produziu esta calamidade, que é o symptoma mais caracteristico da profunda decadencia a que chegamos? Os reformadores de 1834 destruindo os elementos do bem e fomentando os principios do mal.

(1) Na 1.ª columna da pag. 153, na linha 59.ª, onde se lê *Lima*, deve ler-se *Leça*; e na linha seguinte, onde se lê *Cova*, leia-se *Cavez*.

Nota da Redacção.

Extinguiram as ordens religiosas, e privaram a mocidade da verdadeira instrucção, d'essa instrucção por Deus e com Deus que os conventos ministravam gratuitamente aos filhos do povo. Começou então a ignorancia dos bons principios religiosos e civis d'onde só podem derivar a virtude, a honra e a honestidade. Ignorancia que é alimentada pelas escolas dos falsos liberaes servidas por interesse e por livres-pensadores.

Extinguiram as ordens religiosas e milhares de operarios ficaram sem trabalho remunerado condignamente e dirigido com amor. Desapareceram aquellas officinas permanentes onde operarios e patrões eram considerados como irmãos, onde o artista se aperfeiçoava e moralisava duplamente—pelo trabalho proprio, e pelo exemplo e ensinamentos dos seus chefes. E o resultado foi o ocio, o vicio, o roubo, a revolta contra a auctoridade, as greves, essas revoluções sociaes que os governos não sabem impedir nem as armas podem conter.

Extinguiram as ordens religiosas, e deixaram de ser distribuidas milhares de esmolae bem applicadas; deixou de exercer-se do modo mais genuino e legitimo a caridade christã; e o vulto negro do pauperismo manifestou-se horrendo, e os suicidios multiplicaram-se, a infidelidade assaltou o lar domestico, os crimes tornaram-se ordem do dia e a prostituição alastrou-se como estendal de luto pelas ruas e praças d'esse mundo, que se chama civilisado.

Extinguiram as ordens religiosas, e os principios de 89, que sob o titulo pomposo de direitos do homem encobriam o veneno da desordem e da dissolução social ergueram entre nós a sua bandeira triumphante. Uma falsa sciencia, que parvoamente se orgulha se anti-religiosa invadio os espiritos da mocidade ingenua e desprevenida, levando-lhe a descrença e a desesperança. E o respeito e o amor filial desapareceram; o temor de Deus, cedeu passo ao cynismo e á indiferença; o impio ficou chamando-se espirito forte e as heresias tomaram o nome de verdades sociaes.

A impiedade, a ignorancia, a miseria —eis a obra nefasta dos destruidores dos conventos. Ahi tendes a nascente fecunda d'onde derivou essa torrente caudalosa de immoralidade, que levou após si as crenças, a honra e o patriotismo.

(Continúa)

Pede-se uma AVE MARIA por uma necessidade.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Sermões do P. Agostinho de Montefeltro, da Ordem dos Menores Observantes, prégados em Napoles, durante a Quaresma de 1892, traduzidos em portuguez.—São 17 magníficos sermões, cuja principal recommendação está no nome do seu auctor. Os assumptos, tratados com aquella proficiencia, que todos teem admirado em Frei Agostinho de Montefeltro, são os seguintes—Os males da sociedade—A creação—A Providencia—Sciencia e Fé—S. José—A immortalidade da alma—As consolações da fé—O culto de Maria—O Purgatorio—A Dór e a Esperança—O Amor do Proximo—A classe operaria—A origem dos bens na Religião—A Dór—A Eucharistia—Os preconceitos contra a Religião—O amor da patria.

A venda na Livraria Catholica de Joaquim Antonio Pacheco, Calçada do Carmo, 6, 1.º (Rocio).

Agradecemos o exemplar, que nos foi offerecido.

\* \* \*

Tambem recebemos e agradecemos muito reconhecidos a Carta Pastoral do Ex.<sup>mo</sup> e Rv.<sup>mo</sup> Snr. Bispo de Olinda, D. Manoel dos Santos Pereira, saudando os seus diocesanos. O illustre Prelado patenteia-se Pastor zeloso e amante do rebanho, que Deus lhe confiou. Deus prolongue a preciosa vida de S. Ex.<sup>a</sup> Rv.<sup>ma</sup> para bem da Religião e da inditosa patria brasileira.

\* \* \*

Igualmente recebemos o n.º 271 da importante publicação «La Guirnalda y La Bordadora», que contem desenhos e diversas combinações de muito bom gosto. O snr. D. Jaime Burgarolas, director de tão util publicação, é digno dos maiores elogios, pois proporciona aos seus assignantes desenhos originaes de verdadeira novidade artistica e facilita-lhes os materiaes e explicações necessarias para poder ser executado sem difficuldade qualquer trabalho por mais difficil que seja.

«La Guirnalda y La Bordadora» assignam-se na administração: calle Archs, 8, pral.—Barcelona.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

## Um Jesuita

(Vid. p. 163)

Quem não o conhece?

O Jesuita é o homem da oração, do trabalho e do estudo. Elle impõe-se pelas suas virtudes, pelo seu saber,

pelas suas obras. O grande e consolador movimento catholico, que felizmente se vae operando em Portugal é devido a esses obreiros do Bem, que desprendidos de tudo, que é mundano, teem só uma ambição—salvar almas e glorificar a Deus. Os catholicos amam-no, os impios odeiam-no, todos, porém, são obrigados a reconhecer, ao menos em consciencia, que a sua missão é grandiosa, respeitavel. Calumniam-no os impios, mas consultem a historia, que ella lhes dirá na sua rectidão, na sua justiça, que a Companhia de Jesus tem dado á sciencia sabios, á Religião martyres, á Igreja santos e á sociedade verdadeiros benemeritos.

## RETROSPECTO

5 Dous acontecimentos emocionaram o mundo na ultima quinzena: o assassinio de Carnot e a Encyclica admiravel do Glorioso Pontífice, que ora preside aos destinos da Igreja! O assassinio do presidente da Republica Franceza veio mais uma vez mostrar-nos o que é a sociedade sem Deus; a Encyclica de Leão XIII, traçando o plano da união de todos os povos sob a bandeira immaculada da verdadeira Igreja de Jesus Christo, illuminados pela mesma fé e ligados pelo mesmo amor, patenteia-nos a magnanimidade do Pae Commum dos fieis, que, esquecendo offensas, a todos chama para o caminho da salvação. Ah! se os homens ouvissem a voz auctorizada do Vigario de Jesus Christo, se todos se convencessem de que sem a verdadeira Religião é impossivel a consecução do fim individual e colectivo, se os povos abraçassem a doutrina da Salvação e da Ordem, que tem atravessado os 19 seculos da sua existencia integra e incorrupta, firmada na promessa indefectivel do seu Divino Fundador, o principio de auctoridade seria respeitado e o mundo não seria teatro dos barbaros attentados que transformam os thronos em patibulos—consequencia logica do atheismo, que fez dos homens feras—nem a sociedade teria a luctar com essa desordem, que a asoberba e que é um producto d'essa revolução, que ainda hoje tem admiradores, que a olham, como o inicio da liberdade... que gerou a anarchia...

\* \* \*

Desenganem-se: ou christianisar o povo, apresentando-lhe Jesus Christo, como Rei, que deve imperar em todos os corações e a doutrina da Igreja, como verdade, que todos devem abraçar e seguir, e então haverá a ordem na familia e consequentemente na sociedade em geral; ou continuar na pro-

paganda do materialismo, apontando como fim ultimo os gosos do mundo, tirando aos homens a creença na vida eterna e ás creanças a educação christã, e então o mal ha-de alastrar se, levando o terror e a morte ao seio das nações. A imprensa deve ser o primeiro apostolo da christianisação do povo; e n'isso não faz mais do que reparar um mal, de que, em grande parte, tem sido causa. Sim, a imprensa impia tem sido o veneno, que ha produzido em muitos a morte dos mais nobres sentimentos, pela disseminação de falsos principios, pela propaganda de doutrinas erroneas.

\* \* \*

Ainda ha pouco uma parte (diminuta, felizmente) da imprensa de Lisboa, não podendo negar a imponencia da procissão, que, em honra do S. S. Coração de Jesus, sahiu no dia 29 de Junho da Sé Patriarchal, para a basilica da Estrella, disse, que essa manifestação catholica foi uma prova da nossa decadencia, um insulto ao progresso (falso? isso foi), chegando a afirmar que a educação religiosa mata as creancinhas!... Triste! Comtudo a insuspeita Vanguarda escrevia no seu numero de 30 de Junho: «Foi imponente, imponentissima, a manifestação, que o acto religioso d'hontem offereceu á cidade de Lisboa». Disse a verdade (só n'esta parte); mas não deve limitar-se a isso a imprensa. Diga bem alto aos seus leitores (e fique certa de que não os engana) que a procissão em honra do S. S. Coração de Jesus foi uma manifestação catholica, em que perdominou uma fé viva, uma convicção sincera; diga-lhes, que presidiu a ella um Prelado respeitabilissimo pelas suas virtudes; diga-lhes, que aquella homenagem a Jesus Christo, Homem-Deus, foi digna d'uma nação, que deve as suas maiores glorias á fé, que illuminou os seus antepassados, e que ainda hoje é chamada fidelissima. De resto toda a imprensa da capital, com rarrissimas excepções, mesmo os jornaes, que mais accintemente combattem o sentimento religioso (como dizem as Novidades) reconhecem hoje, com perfeita unanimidade, ter sido d'uma importancia inilludivel a manifestação catholica, que, a pretexto d'uma procissão inusitada, hontem (29 de Junho) atravessou grande parte da cidade, por entre as longas alas compactas formadas por uma multidão reverente.

\* \* \*

Em Guimarães realisou-se tambem no dia 29 de Junho a festa solemne ao S. S. Coração de Jesus, no vasto templo de S. Domingos, sendo precedida d'um triduo, em que prégou o Rv.<sup>mo</sup> Padre Bento José Rodrigues, S. J., sabio e

apostolico orador sagrado e havendo durante o mez os piedosos exercicios, com grande concorrência de fieis, principalmente de zeladores e zeladoras e associados do Apostolado.

A solemnidade do dia 29 foi, o que já é ha annos—imponentissima. O templo sumptuosamente adornado era d'um bello effeito; luzes e flores em grande profusão, destacando-se o altar do S. S. Coração de Jesus, que similhava um bellissimo e enorme ramo, que a piedade das zeladoras do Apostolado collocou aos pés do Soberano Senhor, que reina em seus corações. A's 6 horas da manhã houve communhão geral a adultos, a que concorreram mais de 1000 pessoas, em seguida exposição do Santissimo Sacramento, missa solemne e consagração e admissão de novos zeladores e zeladoras—ceremonia commovedora, attrahente, edificantissima, á qual se seguiu uma pratica por um dos benemeritos Padres da Companhia. A' tarde vespersas solemnes, pelas 6 horas, sermão, Te-Deum e benção com o Santissimo Sacramento. O templo estava repleto de fieis. O dignissimo Director central agradeceu ao clero a sua assistencia gratuita, bem como a todas as pessoas, que espontaneamente concorreram com suas esmolas e serviços para o lustre d'esta imponentissima solemnidade. E a s. rv.<sup>ma</sup> quem agradece? Deus no ceo, bem o sabemos, mas consinta, que exaremos aqui um voto de louvor pelos seus relevantes serviços. Sim, o rv.<sup>mo</sup> snr. Padre Franciaco Antonio Peixoto de Lima, dignissimo Director do Apostolado n'esta cidade, bem merece da Religião pelo zelo com que promove os esplendidos cultos, que a catholica Guimaraes rende ao S. S. Coração de Jesus. Desculpe-nos a sua modestia: se escrevemos o seu nome e lhe dirigimos uma pequenissima parte dos elogios, que merece, é para edificação de todos os que trabalham na vinha do Senhor.

\* \* \*

A solemnidade em honra do S. S. Coração de Jesus devia realizar-se no dia 1 de Julho; n'este dia, porém, era impossivel, por ter logar a grande romaria de S. Torquato, onde pudemos admirar a fé, que existe n'este bom povo—fé que não pode ser abalada pelo modernismo atheo. Vimos muitos circuitando o sumptuoso templo de joelhe em cumprimento dos seus votos, outros levando valiosas offertas ao glorioso Martyr, todos prostrando-se deante da insigne reliquia... Para se poder calcular a grandeza d'aquella manifestação de crença na intercessão dos santos, basta saber-se, que foram offerecidos tres contos nove centos e tantos mil reis!!

\* \* \*

Tivemos a honra da vizita do nosso presadissimo amigo, rv.<sup>mo</sup> snr. Doutor João Affonso da Cunha Guimaraes, ha pouco formado na Universidade Gregoriana, em Roma, sacerdote talentoso e exemplar, que está destinado a occupar um logar distincto entre o clero portuguez. Acompanhavam-no sua ex.<sup>ma</sup> irmã, D. Maria Guimaraes, e o nosso amigo e antigo condiscipulo, Padre João Antonio Pereira Lima.

Tambem tivemos o prazer de abraçar o nosso bom amigo, rv.<sup>mo</sup> snr. Padre Francisco Costa, dignissimo prefeito do Seminario Conciliar de Braga e um dos mais valiosos cooperadores, que o rv.<sup>mo</sup> Vice-Reitor tem tido para a manutenção da disciplina, tão necessaria n'uma casa, que deve ser viveiro de bons aspirantes ao sacerdocio.

Honrou-nos tambem com a sua vizita o ex.<sup>mo</sup> snr. Domingos Gonçalves Carregosa e Silva, capitalista, residente nas Necessidades, concelho de Barcellos. E' catholico activo e o seu nome é abençoado por todos os que tem conhecimento da sua benemerencia. S. ex.<sup>a</sup> sustenta uma escola, que é frequentada por 50 meninas; e não só lhes dá a instrucção, dá tambem ás mais necessitadas o pão, que seus po-

bres paes não podem dar-lhes. Estas são em numero de 18.

Repetimos: o snr. Carregosa e Silva é um catholico pratico e o catholicismo tem d'estas manifestações, que muitos desconhecem, ou fingem desconhecer. A todos agradecemos as honrosas vizitas.

E o Congresso Eucharistico?... Alguns jornaes já se tem referido a elle, animando esta obra, que será mais um triumpho para a Religião e uma gloria para a archidiocese de Braga, que timbra de catholica, e d'um modo especial para Guimaraes. Não se pode desde já dizer, que está resolvida a sua realização; esperamos, porem, em Deus e na boa vontade do clero e catholicos guimaranenses, que o Congresso ha-de realizar se. Dizia nos ha dias pessoa muito auctorizada, que nas cousas de Deus não se precisa de tanta prudencia, como nas cousas humanas. «Não olhemos a difficuldades, porque, quando a obra é boa e a intenção é recta, Deus lá está para nos ajudar». Ao nosso sabio e querido professor, que de Braga nos tem escripto, agradecemos o valiosissimo auxilio e pedimos, que continue dando-nos os seus conselhos. Faremos por corresponder ao incitamento de s. ex.<sup>a</sup> tanto, quanto estiver nas nossas forças.

Oxalá, que no proximo numero possamos dar a noticia da realização do Congresso Eucharistico, em Guimaraes!

R.

## ANNUNCIOS

VIDA DO VENERAVEL

P.<sup>o</sup> FRANCISCO MARIA LIBERMANN

FUNDADOR DA

Congregação do Espirito Sancto do Immaculado Coração de Maria

Preço.. 500 reis

A' venda na administração do «Progresso Catholico».

## O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 18000 reis—Estados da India, China, e America, 18280 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente, por um ou melo anno.

REDACTOR

P.<sup>o</sup> Gaspar da Costa Roriz, Commissario da Ordem de S. Francisco

ADMINISTRADOR

Simão Neves

Redacção e administração—Rua Nova de Santo Antonio n.<sup>o</sup> 55 a 59—GUIMARÃES.